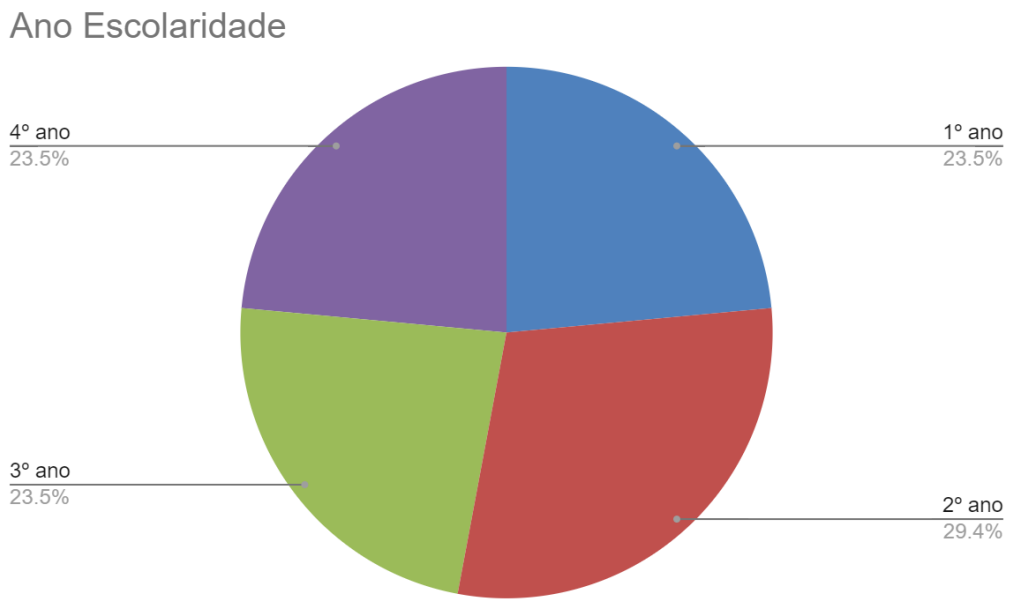
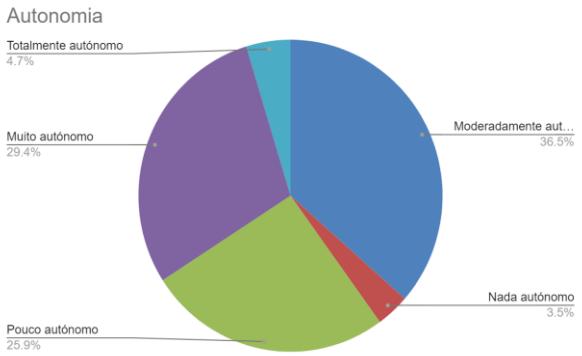
RESULTADOS DO INQUÉRITO ENSINO À DISTÂNCIA
EB1 BAIRRO DO RESTELO

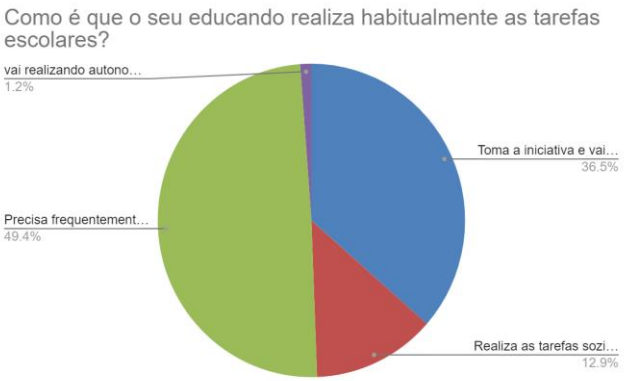
No dia 10 de Julho a APEE lançou um inquérito que, pretende aferir a opinião dos encarregados de educação sobre o ensino à distância no contexto do encerramento das escolas devido à pandemia e tirar conclusões que permitam melhorar o próximo ano letivo caso seja novamente necessário recorrer a esta forma de ensino.

RESPONDERAM AO INQUÉRITO 85 PESSOAS



Relativamente à **AUTONOMIA NA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS**, segundo a globalidade das respostas, a maioria dos alunos é moderadamente autónoma e quase metade das respostas indicam que as crianças precisam frequentemente da presença de um adulto.
No 1ºano a maioria das crianças é moderadamente autónoma. No 2º ano a maioria das crianças é pouco autónoma. No 3º e 4º ano a maioria das crianças é muito autónoma.





AS PRINCIPAIS ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS PROFESSORES FORAM:

Aulas síncronas por vídeo conferência (80)
#Estudoemcasa TV (telescola) (79)
Manuais escolares e livros de fichas (75)
Fichas #Estudoemcasa (49)
Plataformas digitais (43)
Materiais em papel (37)
Livros (34)
Estudo Autónomo (33)
Jogos (22)
Aulas assíncronas (15)

AS PRINCIPAIS ATIVIDADES ESCOLARES QUE NÃO FORAM PROPOSTAS E QUE OS PAIS GOSTARIAM QUE TIVESSEM SIDO PROPOSTAS FORAM:

Jogos (22)
Aulas síncronas, tendo sido referido que gostariam que as aulas síncronas tivessem tido uma maior duração e maior frequência, que tivessem sido utilizadas para lecionar matéria nova e permitir também o convívio entre alunos. (17)
Livros (15)
Aulas assíncronas (15)
Plataformas digitais (13)

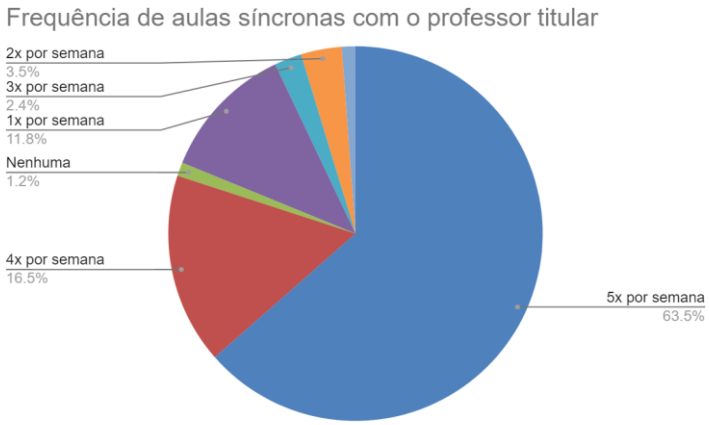
PRINCIPAIS ATIVIDADES EXTRA PROPOSTAS PELOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.

Livros (30)
Jogos (18)
Plataformas digitais (15)
Estudo Autónomo (14)
Manuais escolares e livros de fichas (12)
Materiais em papel (12)
Explicações e apoio ao estudo (7)

TEMPO POR DIA PASSADO EM ATIVIDADES ASSÍNCRONAS.

A maior parte dos alunos passou em média diariamente 3 a 4 horas (29,4%) e 2 horas (27,1%) em atividades escolares assíncronas.

FREQUÊNCIA DE AULAS SÍNCRONAS COM O PROFESSOR TITULAR
A maioria das respostas refere que foram realizadas aulas síncronas 5x por semana (63,5%) ou 4x por semana (16,5%).



Importa ainda referir alguma discrepância relativamente aos diferentes anos de escolaridade :
No 1ºano: 5x (100%).
No 2º ano: 5x (76%), 1x (16%), 4x (4%) e nenhuma (4%).
No 3º ano: 4x (31,6%), 1x (26,3%), 5x (21,1%), 2x (10,5%) e 3x (10,5%).
No 4º ano: 5x (55%), 4x (35%), 2x (5%) e 1x (5%)

CONTEÚDOS ABORDADOS NAS AULAS SÍNCRONAS COM O PROFESSOR TITULAR.

Revisão da matéria (66)
Correção das atividades propostas (64)
Aprofundamento dos conteúdos trabalhados nas atividades propostas (52)
Conversa (52)
Matéria nova (45)
Jogos (14)
Não sei (1)

Alguns comentários dos EE:
1. Apesar da boa intenção da docente, em rever e esclarecer as questões dos alunos sobre a matéria dada pelos pais, já que não são autónomos, isto não aconteceu. As tentativas da docente de criar um espaço de partilha ordeira não resultavam, algumas crianças estavam claramente sem supervisão de adultos da casa, pelo que foram momentos confusos, barulhentos que não permitiram na esmagadora maioria das vezes, o clarificar de alguma questão.
2. Revisão das sessões diárias do estudo em casa e falar dos TPC...muito pouco interessante ou eficaz...
3. O professor tinha já dado grande parte da matéria, a nova era pela tele escola, e na aula Classroom tirava as dúvidas dos alunos, ou completava.

CONTEÚDOS QUE NÃO FORAM ABORDADOS E GOSTARIA QUE TIVESSEM SIDO ABORDADOS NAS AULAS SÍNCRONAS COM O PROFESSOR TITULAR.

Não sei (19)
Matéria nova (17)
Correção das atividades propostas (16)
Aprofundamento dos conteúdos trabalhados nas atividades propostas (13)
Revisão da matéria (11)
Jogos (10)
Conversa (4)
Nada a acrescentar (3)

Alguns comentários dos EE:
1. Atividades de envolvimento com os alunos, que façam sentido no formato online.
2. Conversas de proximidade acerca das experiências de cada criança privilegiando as suas vivências e a sua aprendizagem.
3. Atividades de desenvolvimento da criatividade conjugadas com a aprendizagem da matéria dada.
4. Pouco tempo aula para fazer mais.
5. Achei satisfatório.

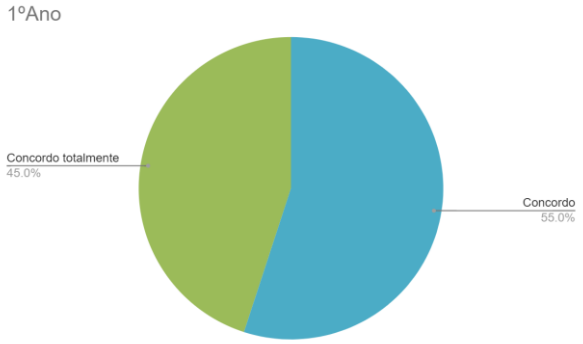
FORMA DE ACOMPANHAMENTO PREDOMINANTEMENTE AO EDUCANDO NA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS ESCOLARES.

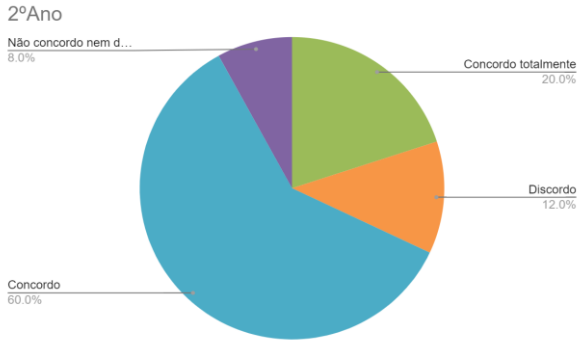
Apoio na realização das tarefas (46)
Monitorização da atenção nas aulas síncronas e na realização das atividades propostas (31)
O meu educando é autónomo (4)
Não tenho conseguido apoiar (3)

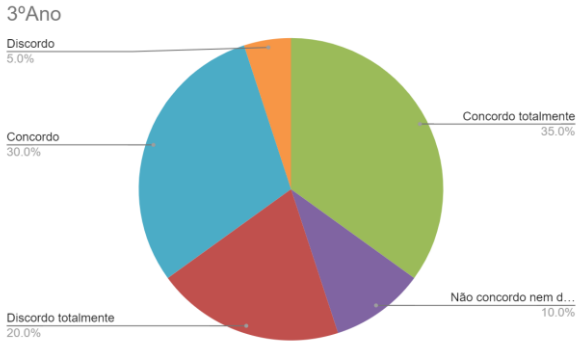
Comentário:
1. Inicialmente acompanhei tudo. Não tendo condições económicas para sair do teletrabalho e ficar em apoio ao filho, o ministrar de matéria e o acompanhamento das atividades passaram a ser efetuadas pelo Centro de Estudo. Continuei a acompanhar os 30 minutos diários com a docente e no final da semana monitorizada tudo o que tinha sido efetuado, reforçando as aprendizagens nós em família, especialmente o estudo do meio.

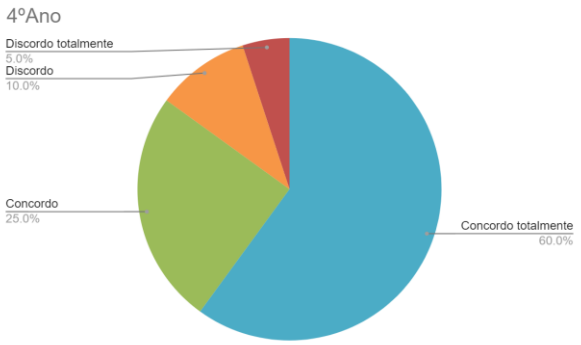
A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DO PROFESSOR FOI IMEDIATA.

De uma maneira geral os resultados foram muito positivos com 43,5% que concordam e 38,8% que concordam totalmente.
Os resultados mais positivos dizem respeito ao 1ºano e os menos positivos dizem respeito ao 3º ano.



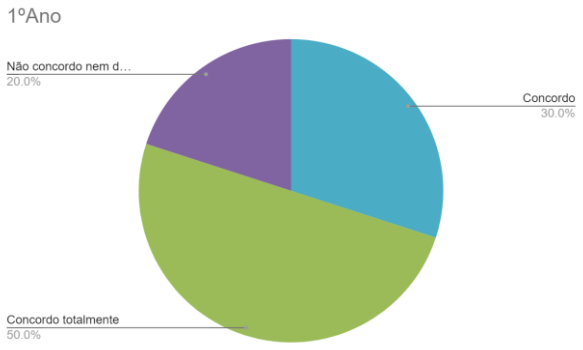


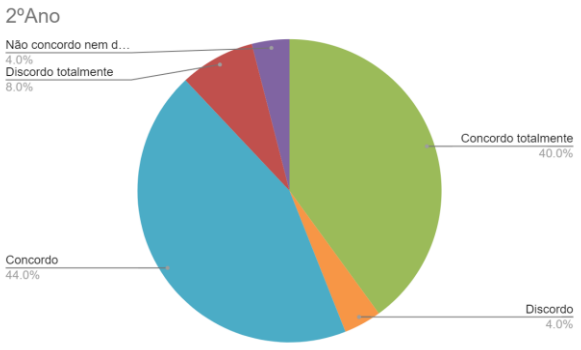


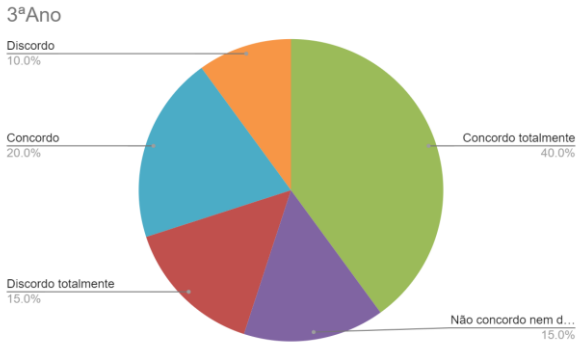


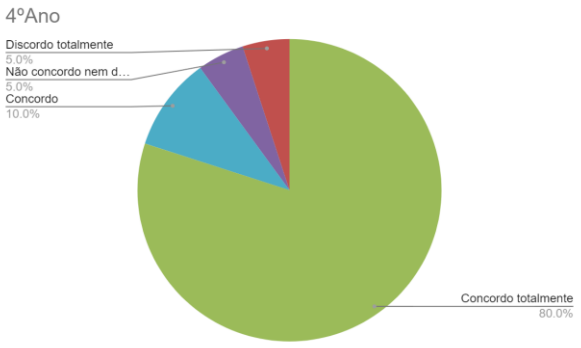
O ESFORÇO DO PROFESSOR FOI AJUSTADO.

Na generalidade os resultados foram muito positivos com 51,8% que concordam totalmente e 27,1% que concordam.
Os resultados menos positivos dizem respeito ao 3º ano.



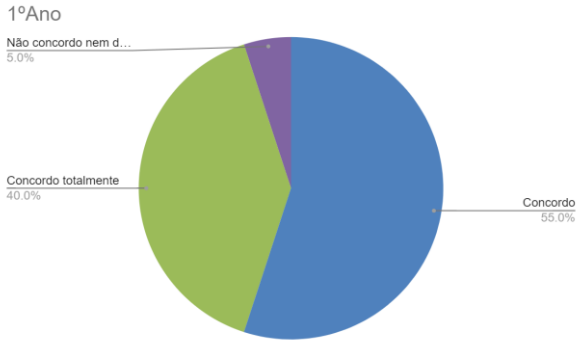


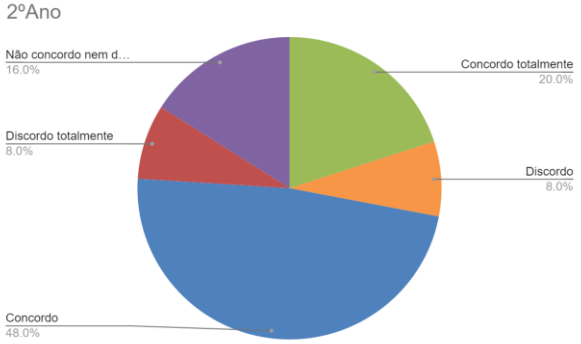


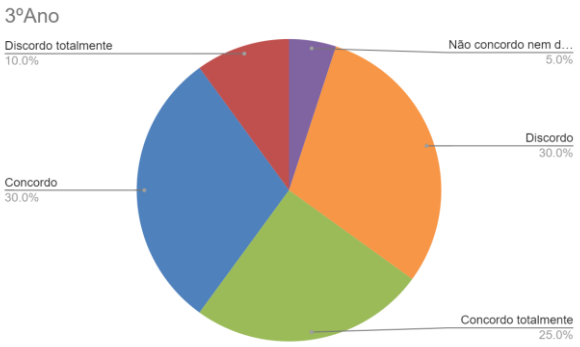


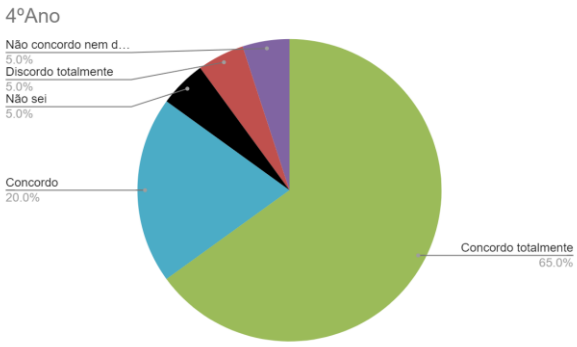
AS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO PROFESSOR FORAM ADEQUADAS.

Na generalidade os resultados foram positivos com 38,8% que concordam e 36,1% que concordam totalmente.
Os resultados mais positivos dizem respeito ao 1ºano e os menos positivos ao 3ºano.



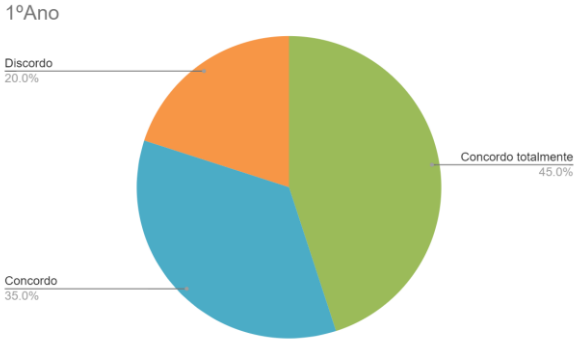


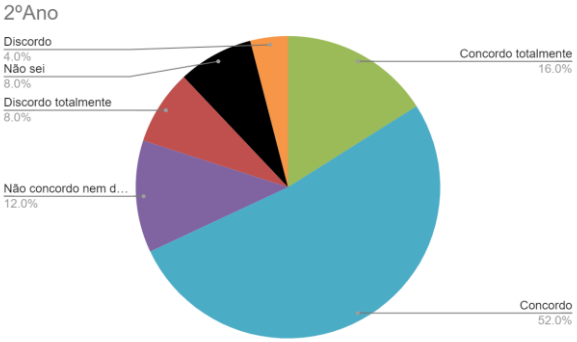


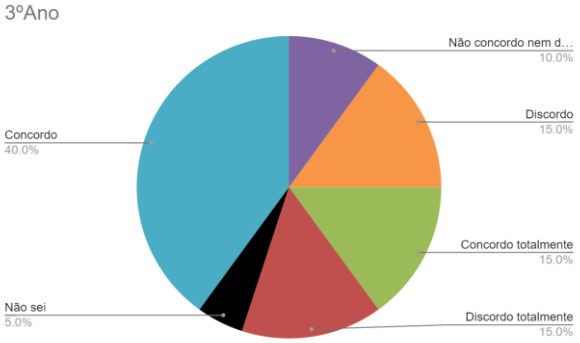


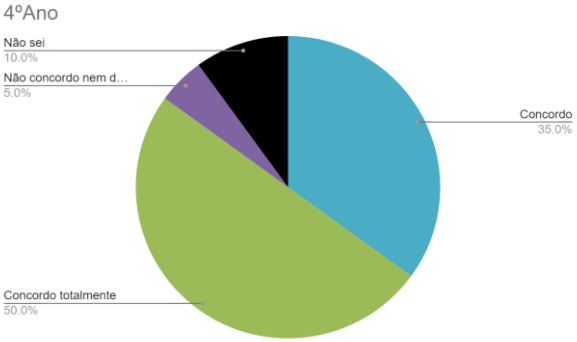
O CONTEÚDO DAS AULAS SÍNCRONAS FOI ADEQUADO.

Na generalidade os resultados foram positivos com 41,2% que concordam e 30,6% que concordam totalmente.
Os resultados mais positivos dizem respeito ao 4ºano e os menos positivos ao 3ºano.



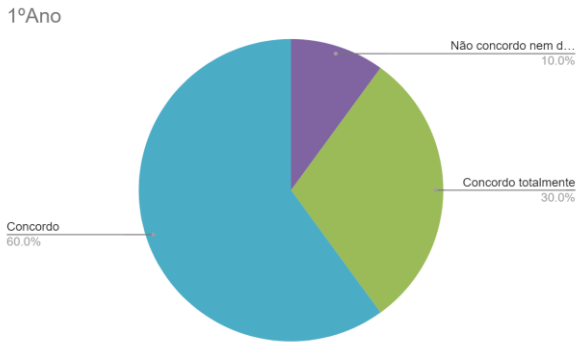


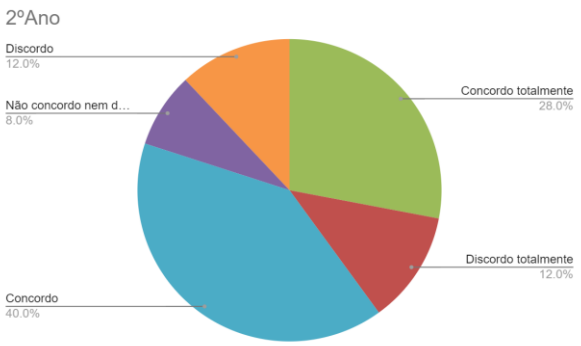


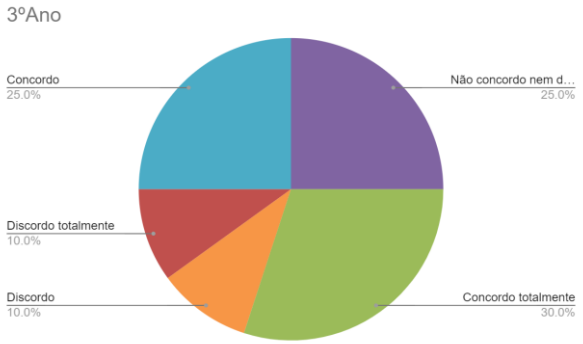


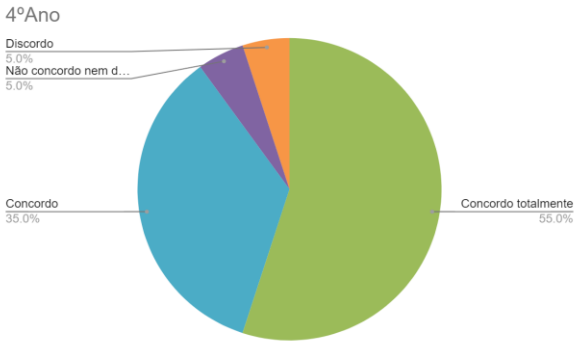
A COMUNICAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O MEU EDUCANDO FOI ADEQUADA.

Na generalidade os resultados foram positivos com 40% que concordam e 35,3% que concordam totalmente.
Os resultados mais positivos dizem respeito ao 1ºano e 4ºano e os menos positivos ao 2ºano e 3ºano.



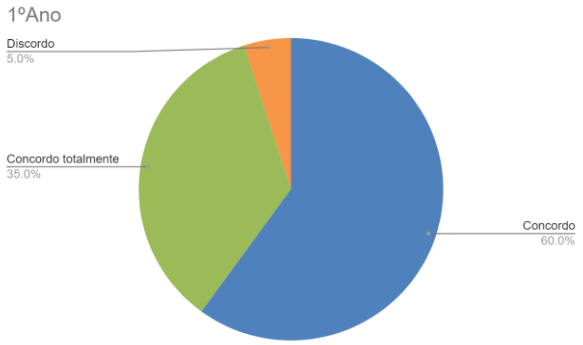


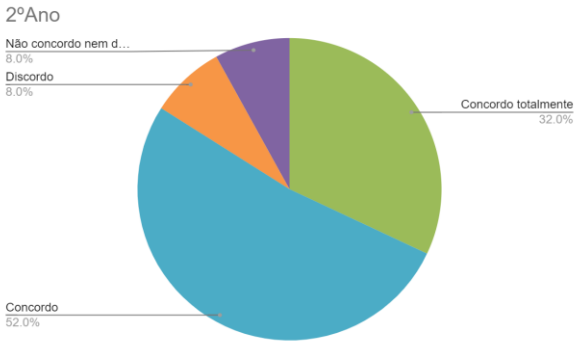


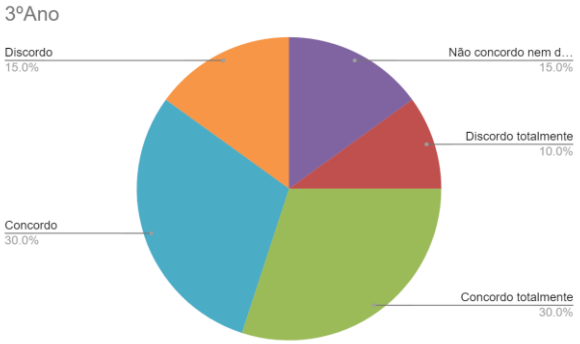


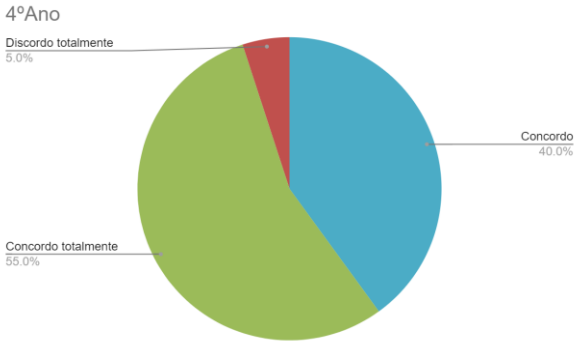
O CONTACTO ENTRE O PROFESSOR E O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO FOI ADEQUADA.

Na generalidade os resultados foram positivos com 45,9% que concordam e 37,6% que concordam totalmente.
Os resultados mais positivos dizem respeito ao 1ºano e 4ºano e os menos positivos ao 3ºano.



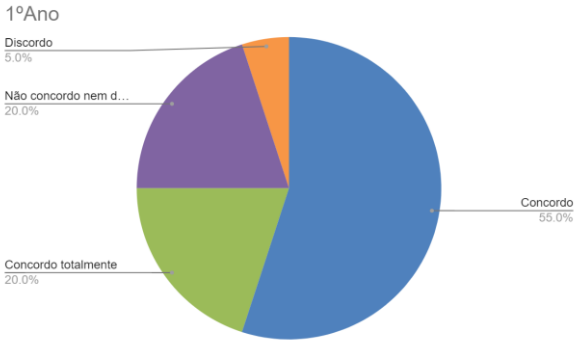


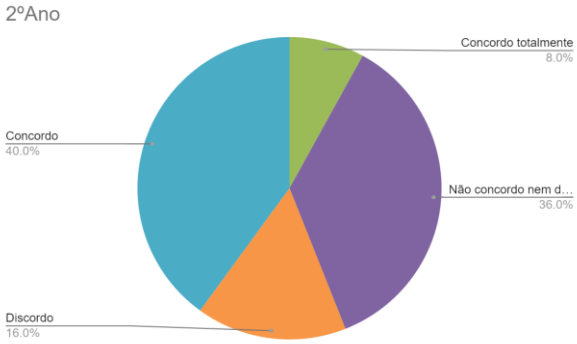


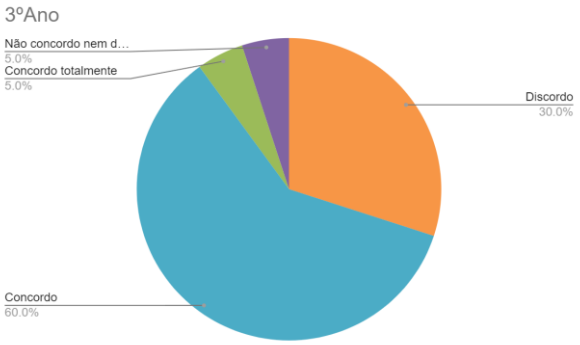


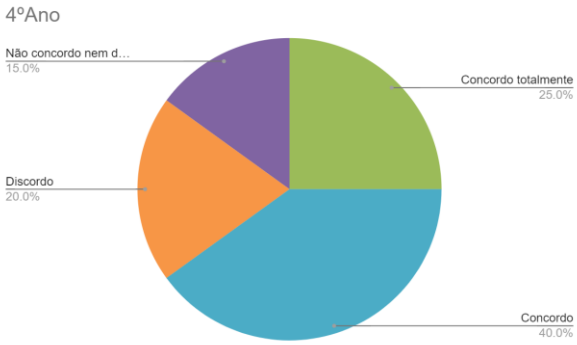
O MEU EDUCANDO ESTÁ A PROGREDIR NA APRENDIZAGEM.

Na generalidade os resultados foram positivos com 48,2% que concordam e 20% que não concordam nem discordam seguidos de 14,1% que concordam totalmente e 17,6% que discordam.







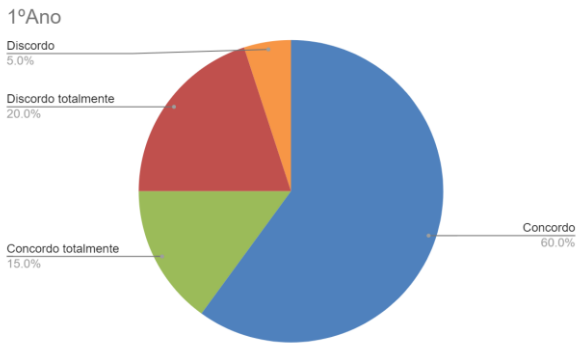


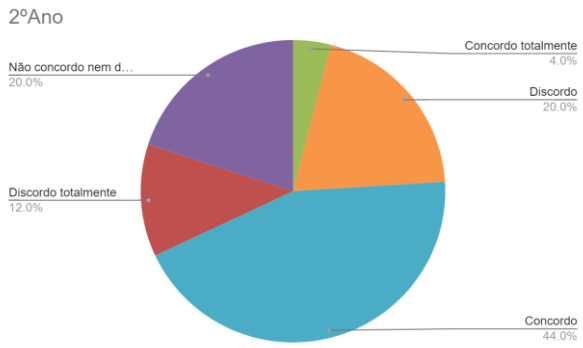
A SOLUÇÃO DE ESTRUTURA DE APRENDIZAGEM, TENDO EM CONTA A SITUAÇÃO

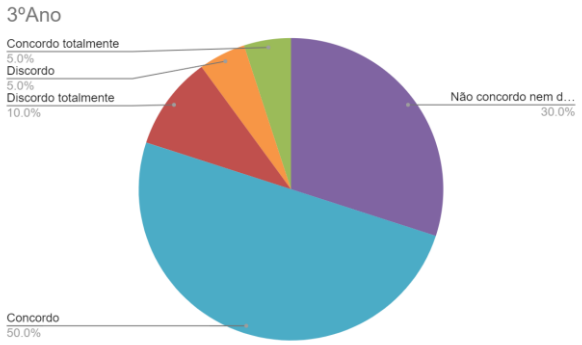
EMERGENTE, FOI ADEQUADA E RESULTOU COM O MEU EDUCANDO.

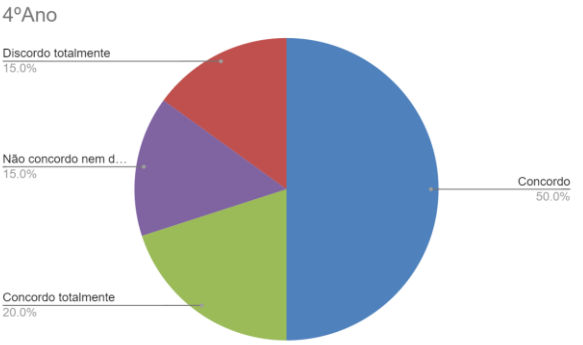
Na generalidade os resultados foram positivos com 50,6% que concordam e 16,6% que não concordam nem discordam seguidos de 10,6% que concordam totalmente e 14,1% que discordam totalmente e 8,2% que discordam.

Os melhores resultados registam-se no 1ºAno e os piores resultados dizem respeito ao 2ºAno.









O QUE ACHA QUE RESULTOU?

1ºAno

1. Plano de estudo semanal (referido em 4 respostas).
2. Conteúdos abordados, aulas síncronas tanto em conteúdo como quantidade.
3. Foi excecional o trabalho realizado pela professora.
4. As aulas síncronas diárias facilitaram a manutenção do ritmo de trabalho e a manter a proximidade.
5. O que teve melhor resultado foram as aulas síncronas.
6. A Professora foi incansável e fez tudo o que estava ao seu alcance para lecionar todos os conteúdos, o

que conseguiu com sucesso. Pese embora as condições sofríveis em que o aluno estudou, com necessidade de acompanhamento permanente do EE, conseguiu superar as dificuldades apresentadas.

7. Só o fato de não se interromper totalmente com as aulas e o contacto com o professor.

8. A comunicação.

9. Em geral, tudo.

10. A aquisição de novos conceitos através dos métodos utilizados; aprofundar temas

11. A aprendizagem foi rápida.

12. Foi adequada considerando a situação de exceção, embora com excesso de tarefas/matérias atendendo ao contexto de elevadas limitações de tempo dos encarregados de educação (em teletrabalho).

2ªAno

1. Disponibilidade total da professora para estar em contacto além das horas combinadas de aulas diárias. Aulas diárias com revisão e aprofundamento da matéria com estratégias motivacionais.

2. Tarefas propostas.

3. Pouca coisa resultou.

4. As tarefas enviadas semanalmente e principalmente a Tele escola.

5. A capacidade de adaptação da professora a uma situação de emergência foi muito satisfatória. O tempo perdido de aulas foi pouco.

6. O planeamento enviado atempadamente, cobertura de todas as matérias, materiais novos como vídeos e PDF, correção individual de todos os trabalhos.

7. Aulas síncronas.

8. A minha filha atingiu os objetivos do ano (através do apoio dos pais).

9. Atendendo às circunstâncias, foi o possível e, apesar de tudo, acabou por estudar um pouco.

10. Resultou na iniciação de novas matérias.

11. A rápida adaptação de todos ao ensino à distância.

12. Tanto os alunos como o professor se adaptaram bem às sessões síncronos.

13. A matéria foi sendo dada e a aprendizagem foi evoluindo, a um ritmo mais lento e certamente com algumas lacunas. Mas penso que foi feito o melhor dentro das possibilidades de cada um. Considero que a quantidade de tarefas diárias foi razoável, não me pareceram excessivas.

14. Resultou enquanto resposta urgente numa situação crítica global em que ninguém tinha um método adequado devidamente às necessidades.

15. Acho que resultou a planificação das atividades propostas. Em casa, o meu filho está a ter um ensino mais personalizado pois sou eu que lhe estou a dar matéria nova juntamente com a contratação de um centro de estudos. A progressão no seu percurso escolar deve-se ao meu esforço (pessoal e financeiro) e não tanto à escola.

16. Resultou a partilha, o quebrar do isolamento e de alguma tristeza. O poderem ver os colegas.

3ºAno

1. Planeamento semanal das tarefas.

2. Nada.

3. A manutenção das aprendizagens feitas.

4. A paciência dele próprio.

5. Aprendizagem no zoom.

6. As aulas do estudo em casa eram boas e o facto de eu ter tido disponibilidade para corrigir e apoiar o trabalho.

7. O empenho e dedicação por parte do educando e do acompanhamento que teve por parte dos adultos (Pais).

8. O poder estar em casa a aprender ao seu ritmo sem preocupação com horários, mas mesmo assim mantendo uma rotina.

9. Aulas TV Estudo em casa. Plataforma Classroom.

10. Apenas o acompanhamento constante do EE em casa.

11. Consolidação de conteúdos já lecionados e lecionação de alguns conteúdos novos.

12. A continuidade da aprendizagem prezando a segurança dos alunos resguardando-os em casa.

13. A classroom, a disponibilidade da professora, as correções e o feedback dado.

14. As aulas síncronas e o contacto com professora e colegas foi um estímulo fundamental.

15. O método rigoroso definido pela professora. O cronograma semanal de todas as atividades que era transmitido aos EE no inicio da semana foi essencial para organizar o estudo.

16. O que resultou foi o nosso envolvimento na aprendizagem do nosso educando, a nossa perceção do que eram as aulas com a professora em causa ajudou na tentativa atempada de minorar danos óbvios.

4ºAno

1. Interação com professora, acompanhamento.

2. Difícil afirmar. Apenas que perante a situação o estudoemcasa e o apoio do professor foi satisfatório. Contudo, o agrupamento devia ter obrigado a mais aulas síncronas por dia, pois os 30min são insuficientes.

3. Manter algum ritmo de escola.

4. A professora ajudou bastante ao esclarecer todas as duvidas.

5. Organização da semana, com planeamento de tarefas. As aulas síncronas diárias foram fundamentais.

6. Em geral, tudo dentro das circunstâncias.

7. Considerando que pude acompanhar a minha educanda, foi possível ir ao encontro de algumas necessidades / fragilidades, que em contexto de aulas (quer presenciais, quer síncronas) é difícil de colmatar. Houve sempre uma articulação entre a professora no que diz respeito às estratégias adoptadas, havendo elevada flexibilidade e compreensão por parte desta.

8. Mais tempo em família.

9. As aulas síncronas e o estudo em casa.

10. Mantê-los ocupados, a reverem os conteúdos.

11. O ponto de situação diário, e envio do plano semanal estruturado.

O QUE ACHA QUE NÃO RESULTOU?

1ºAno

1. Afastamento físico dos colegas e professora.

2. A falta de autonomia associada ao primeiro ano obrigou a um grande investimento de tempo da minha parte o que dificultou a gestão familiar (temos mais 2 filhos) e a conjugação com o tele trabalho. Exigir dos pais e professores a realização de trabalhos escolares em conjugação com o tele trabalho foi excessivo e aumenta os níveis de stress familiar, prejudicando gravemente as relações familiares.

3. A telescola.

4. Matéria nova não deve ser dada pelos pais.

5. Telescola visto as matérias não estarem em consonância com as aulas síncronas.

6. Dentro da conjuntura de impossibilidade de aulas presenciais - que se espera não repetir - apesar do cansaço do EE e da saturação do relacionamento com o aluno, sempre indisponível para realizar as tarefas propostas, penso que a Professora não poderia ter sido mais atenta, competente, organizada e empenhada do que foi.

7. Complicado resultar sem poder dar apoio em casa e ele não ser autónomo.

8. Não consigo identificar.

9. Apoio mais individual e de forma mais objectiva sobre cada um, mas não sei se seria possível. Não precisavam de ter estendido o ano letivo com matéria e conteúdos novos até ao fim, a capacidade de atenção já era muito pequena.

10. O cansaço no final do período e a falta de estar com os colegas.

11. Feedback dos trabalhos.

12. As atividades em frente de um computador fomentam a passividade e o isolamento da criança. A presença do adulto foi sempre importante para evitar excessos na utilização de meios digitais e para evitar a dependência na utilização dos mesmos.

2ºAno

1. Estudo em casa (TV), sessões síncronas por dificuldade de concentração e até de comportamento dos alunos e por falta de motivação da minha filha, por não haver matéria nova e por não ter espaço para participar mais.

2. A maneira de dar as aulas síncronas , o plano de trabalho exagerado e pressupondo uma autonomia que crianças de 7 anos não têm (ou disponibilidade que os pais em tele-trabalho não têm), a falta de capacidade pedagógica para adaptar e realizar atividades adequadas > mais valia passar 15-30 minutos semanais com cada aluno e uma zoom de grupo à sexta, só para brincarem, fazer algum jogo juntos, do que o que foi feito...

3. O princípio de que os encarregados de educação teriam tempo disponível para acompanhar os filhos pois no meu caso estive a trabalhar presencialmente durante todo o tempo que foi de confinamento para ele.

4. A exigência dos trabalhos enviados pela professora face à disponibilidade de tempo diária dispendida pela mesma aos alunos não é, na minha opinião, a correta.

5. Faltaram mais aulas síncronas que fossem específicas de cada atividade.

6. Demasiado trabalho,

7. A tele-escola não motivou a educanda e o tempo com o professora não era o suficiente para ela fazer os trabalhos de modo autónomo.

8. Penso que as aulas síncronas deviam ocupar mais do que 30 minutos. A resistência a fazer os exercícios propostos pela docente foi aumentando no decurso do tempo. Já só com a presença de um adulto é que a minha educanda acabava por realizar as tarefas. Além disso, o Estudo em Casa, sendo simultaneamente para dois anos, não resultou. Os conteúdos não eram adequados e a minha educanda desinteressou-se desde o primeiro momento.

9. Não houve aprofundamento da aprendizagem.

10. Eventualmente algumas famílias terem dificuldades de acesso a internet, computadores, etc. E neste contexto, é fundamental o apoio dos pais algumas horas por dia, para que o ensino tenha sucesso, o que pode ser mais complicado para algumas famílias que não tenham condições para estarem em teletrabalho.

11. Não haver algo mais parecido com aula.

12. Talvez o facto de as aulas síncronas serem apenas de 30 min, o que me parece pouco tempo para trabalhar com toda a turma em simultâneo.

13. Não resultou pela forma uma vez que os alunos parece-me necessitarem de mais tempo síncrono com o professor titular.

14. Infelizmente, o meu filho com 8 anos (2º ano de escolaridade) veio para casa com muita matéria por dar (matemática, essencialmente) o que colocou um desafio acrescido para os pais. Por outro lado, apercebi-me que não era muito autónomo, pois estaria habituado a ter sempre a professora ao lado a explicar os trabalhos, o que não é saudável. Igualmente, considero que não tinha muita disciplina de trabalho. Tudo isto, acrescido ao fato de as aulas síncronas serem apenas de 30 minutos, poderia ter sido o inicio do desastre, se eu não interviesse. Por outro lado, o fato de o agrupamento não ter dado outras indicações (exemplo, a gravação de vídeos ou o alargamento das aulas síncronas), foi na minha opinião um mau serviço deste agrupamento.

15. Considero que as aulas da Telescola não foram aproveitadas, pois a matéria não era a mesma, o que ainda foi mais difícil de acompanhar. Apesar do meu filho ter tido apoio externo, a consolidação da matéria foi quase nula, dado ser impossível para uma criança consolidar matéria à velocidade em que foi apresentada. Numa semana foi abordada a noção de tempo e dinheiro, por exemplo.

3ºAno

1. Nada substitui a escola no espaço físico!

2. Propostas frequentes de trabalho ou jogos que implicam a disponibilidade de um adulto.

3. Falta de motivação, adaptação e preparação da professora, quantidade e qualidade das propostas, quantidade e qualidade das aulas síncronas.

4. As novas aprendizagens. Fazer tarefas é diferente de aprender.

5. Muitas das vezes a comunicação entre ele e a professora.

6. Falta que o professor faz.

7. Houve pouco treino especialmente em matemática e podia ter havido mais aulas síncronas.

8. A carga horária diária leva ao cansaço e o ambiente não ser o meio escolar. Havendo um irmão mais novo noutro registo diferente.

9. O facto dos pais não serem professores (não saberem leccionar correctamente com os conteúdos adaptados à idade e a proximidade emocional do educando que é o próprio filho).

10. Achei insuficiente o tempo em aulas síncrona. Pouco apoio.

11. Falta total de acompanhamento e disponibilidade para resolução de dúvidas/explicação da matéria/organização das aulas por parte da professora.

12. Sobrecarga de tarefas e solicitações.

13. A quantidade excessiva de trabalho diariamente. A progressão demasiado rápida na apresentação de

matéria nova.

14. A quantidade de tarefas para realizar em contexto familiar com todos os elementos em teletrabalho e a necessitarem do computador.

15. Os desafios da tele-escola.

16. Houve uma adaptação muito rudimentar da professora à obrigação de manter contacto com os alunos, cerca de 20-30 minutos por semana. Não houve interesse da professora em atingir objetivos educativos, apoiou-se totalmente nas aulas televisionadas e raramente corrigiu fichas. Esta abordagem teve efeito muito negativo na dedicação do nosso filho ao estudo, e por consequência, na relação familiar diária estando os pais em situação de teletrabalho.

4ºAno

1. Tempo insuficiente de aulas síncronas. Indisponibilidade de alguns encarregados de educação para acompanhar os seus educandos (o que se compreende, face a tudo o que o covid 19 obriga).

2. Aprendizagens novas e consolidação de matérias.

3. Tudo. Não há matéria nova bem dada e a teleescola era focada no 3º e não 4º ano.

4. A presença do professor é fundamental.

5. Tivemos vários problemas técnicos com o computador.

6. Consolidação dos novos conteúdos. Muito difícil de o conseguir neste regime de aulas não presenciais.

7. Por vezes, a quantidade de tarefas era elevada. Do mesmo modo, o facto de se ter usado preferencialmente fichas de trabalho (que teriam de ser impressas), implicou gastos adicionais. As tecnologias digitais poderiam ter sido mais exploradas (fichas de trabalho digitais), e os manuais já existentes mais explorados.

8. Falta de interesse por parte dos alunos. Demasiada exigência por parte dos EE.

9. Falta de interação com os colegas.

10. Novas aprendizagens, tendo o ano se prolongado até muito tarde.

QUE SUGESTÕES TEM PARA MELHORAR NUMA SITUAÇÃO FUTURA DE NECESSIDADE DE ESCOLA À DISTÂNCIA?

1ºAno

1. Um chat entre pais e professora para em conjunto conseguirmos ajudar nos.

2. Realização de menos trabalhos de casa.

3. Aulas síncronas de maior duração para permitir dar a matéria nova

4. Esperemos que não seja necessário novamente, porque a interação e a proximidade com o professor e entre os alunos entre si é fundamental

5. Apenas que as aulas síncronas durem mais do que meia hora.

6. Mais tempo, 30 min é pouco.

7. Aulas síncronas de maior duração para permitir dar a matéria nova.

8.Aulas sincronas apenas com os colegas para conversarem e trocarem impressões.

9. Aulas síncronas de maior duração para permitir dar a matéria nova.

10. Participação dos encarregados de educação na definição de estratégias de educação à distância, considerando opiniões diferenciadas. Mais professores e turmas menores. Nada substitui a educação presencial, a relação professora/aluno e a vivência escolar.

2ºAno

1. A aula diária deveria ter lugar num horário mais cedo, pois por vezes às 17h eles já estavam muito cansados.

2. Mais materiais multimédia.

3. Sessões síncronas apenas com metade da turma de cada vez.

4. Tantas!!!

5. Não acredito que seja uma solução realmente benéfica uma vez que com a falta de tempo, sem ajuda e com pouco interesse por parte do meu filho, os trabalhos realizados foram em parte feitos "por mim".

6. As aulas por vídeo-conferência devem ser diárias e o horário igual ao regime presencial para que não hajam prejuízos na sua aprendizagem.

7. Tentar que a professora esteja na sala e que haja mais tempo para os alunos estarem em contacto com as matérias.

8. Execução dos trabalhos durante o tempo da aula; aulas maiores (foram só de 40m).

9. A professora devia fazer mais sessões síncronas ao longo do dia e mais pequenas (eventualmente divididas por grupos de alunos mais pequenos) para fazer um acompanhamento melhor. O professor devia trabalhar durante o horário letivo com os alunos. Deveriam igualmente dar formação aos professores para melhor utilização das plataformas a que recorreram (ex: classroom no upload de conteúdos e interação com os alunos/ zoom na partilha de ecrã e whiteboard, etc..)

10. Um aumento do tempo das aulas síncronas, preferencialmente com a divisão da turma em dois grupos.

11. Espero que não haja mais essa necessidade.

12. Na generalidade correu bem. Sem sugestões, para já.

13. Conteúdos adaptados para serem dados na aula síncrona.

14. Eventualmente a divisão da turma em 2 ou 3 pequenos grupos para as aulas síncronas. O que implicará 2 ou 3 reuniões online por dia para o professor. Mas talvez seja uma forma de acompanhar mais de perto a evolução de cada aluno.

15. Mais tempo em aulas síncronas com o professor em detrimento das aulas em teleescola.

16. Um maior apoio nas diretrizes do agrupamento permitindo um maior apoio dos professores às crianças - gravação de vídeos com matéria nova, aulas síncronas no mínimo de 1h/dia; divisão das turmas em duas para permitir maior acompanhamento dos alunos.

3ºAno

1. Espero que não se mantenha!!

2. Disponibilização de um contacto mais direto da professora para que se possam por dúvidas em tempo útil.

3. Preparação prévia da professora. Propostas mais variadas. Mais conteúdo nas aulas síncronas.

4. A professora ouvir os alunos todos não só alguns.

5. Os professores puxarem mais pelos alunos

6. Se não houver disponibilidade da professora para corrigir todos os alunos podia enviar correções das fichas enviadas, para os pais poderem fazer as verificações. Mais tempo semanal de aulas síncronas porque 30 min por semana é muito insuficiente.

7. Gestão das tarefas diárias de forma a não sub-carregar o dia e que o educando possa assim usufruir de tempo para intervalos e tempo para brincar e relaxar.

8. Tentar intercalar com um regime presencial, mesmo que mais reduzido. Nesta idade ainda sentem muito a falta do professor, que é a sua maior referência e nas aulas síncronas, como são muito pequenos e imaturos ainda não conseguem fazer a aula "render".

9. Mais apoio personalizado aos alunos. Como mãe trabalhadora, digo que é impossível e angustiante estar a trabalhar e a dar apoio/ensinar os filhos.

10. Mudança de professora; obrigatoriedade de existência de aulas síncronas diárias de duração nunca inferior a duas horas, com efectivo acompanhamento dos alunos e ensino de matéria nova/consolidação da já leccionada; realização de tarefas de acordo com o plano de actividades de cada ano lectivo e não mera reprodução das sugestões do Estudo em casa, reportadas a dois anos lectivos diferentes.

11. Menor quantidade de tarefas propostas aos alunos.

12. Creio que resultou muito bem as aulas a distância contrariamente à opinião de outras pessoas, prefiro ver a minha filha a estudar e a trabalhar em casa e em segurança porque foi disciplinada e não falhou com o estudo.

13. Mais momentos lúdicos entre as crianças via zoom.

14. Mais aulas síncronas e menos tarefas "para casa".

15. Acima de tudo, a dedicação da professora tem que melhorar. Formação específica para este método de ensino a professores pouco motivados.

4º Ano

1. aulas por videoconferencia com maior duração

2. Estabelecer horários de aulas síncronas e assíncronas, objetivos temporais para realização de tarefas com apoio do professor titular.

3. Aulas síncronas para dar conteúdos novos e dúvidas, aulas assíncronas para consolidação da matéria porque só a realização de 2-3 fichas por dia não avançam nos conteúdos, só servem para tentar não perder os conhecimentos já adquiridos.

4. Aulas síncronas para dar conteúdos novos e dúvidas, aulas assíncronas para consolidação da matéria porque só a realização de 2-3 fichas por dia não avançam nos conteúdos, só servem para tentar não perder os conhecimentos já adquiridos.

5. Uma estratégia gamificada. Que recompense o aluno que trabalhe e lhe dê um feedback do trabalho feito e imagem do a fazer. Para que faça ao seu ritmo.

6. Uma quantidade mais moderada de trabalhos pedidos

7. Não consigo identificar.

8. Utilização de mais recursos digitais (vídeos de visualização, com fichas questionário on-line). Grupos mais pequenos de trabalho síncrono.

9. Maior aproximação escola/ aluno.

10. Os colegas deveriam ter um espaço só para eles, para poderem trocar impressões, conversar como fariam num recreio.

SATISFAÇÃO DO MEU EDUCANDO AO LONGO DO 3ºPERIODO. APÓS O INÍCIO DO 3º PERÍODO EM QUE A NOVIDADE É ATRAENTE PARA QUALQUER CRIANÇA, A MOTIVAÇÃO DO MEU EDUCANDO:

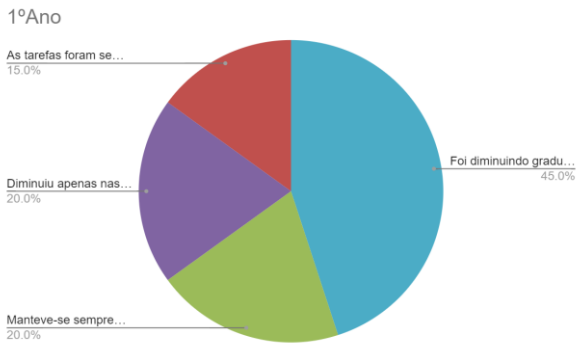
Na generalidade a satisfação dos alunos:

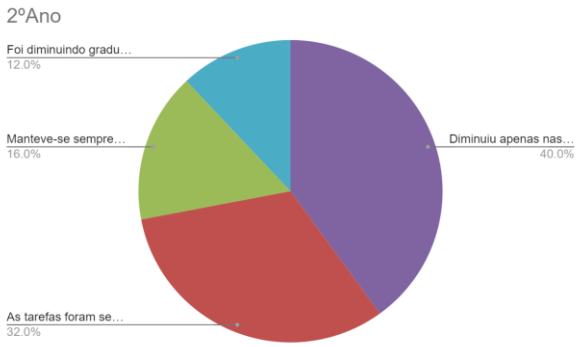
Foi diminuindo gradualmente, com alguma satisfação mesmo nas últimas semanas 35,3%

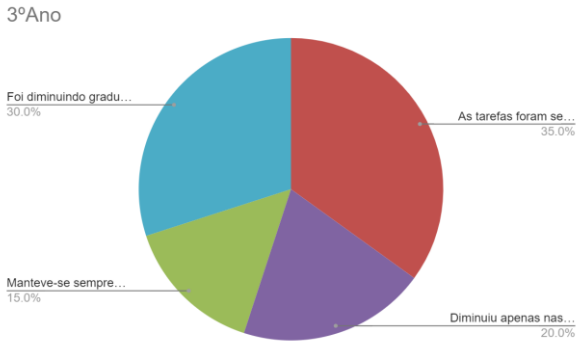
As tarefas foram sempre efetuadas sem satisfação, mesmo nas primeiras semanas 23,5%

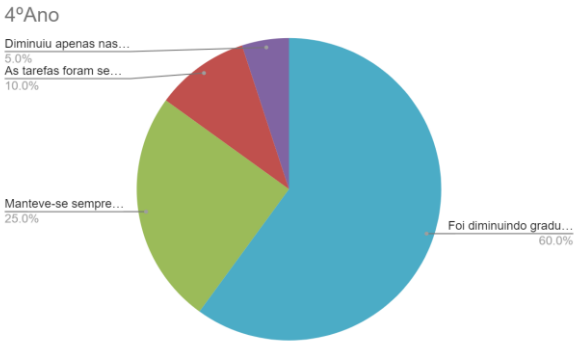
Diminuiu apenas nas últimas semanas, sendo as tarefas efetuadas sem satisfação 22,4%

Manteve-se sempre estável, realizando as tarefas sempre com alguma satisfação 18,8%









O QUE O SEU EDUCANDO NÃO GOSTOU?

1ºAno

1. Das dificuldades que teve em participar nas aulas síncronas.
2. Não gostou de não ir para a escola e de não estar com os amigos fisicamente.
3. Considerou O volume de trabalho excessivo, principalmente nas últimas semanas.
4. Da telescola.
5. Comportamento dos alunos na aula síncrona, dificuldade na interação.

6. A falta da professora e dos colegas.

7. Tem muita dificuldade em trabalhar em casa.

8. Falta de contacto com os amigos.

9. Faltou concentração pela parte dele e como estava em casa, levou como fosse uma brincadeira.

10. Por vezes, da espera para intervir.

11. Em geral gostou de tudo.

12. Saudades do contacto físico com professor e amigos.

13. De não estar com os colegas.

14. De não poder conversar mais tempo com os colegas de turma de forma lúdica.

2º Ano

1. De ter pouca capacidade de participar nas aulas com as limitações de uma sala virtual com mais de 20 alunos.

2. Distância, Tarefas pouco interativas

3. Estudo em casa (TV), só viu 2 aula. Não poder participar mais nas sessões síncronas.

4. gostou de estar em casa, detestou os zoom diários c a professora, não teve motivação para nada...

5. Não. Sentiu falta de ter uma rotina e de ter o apoio a que estava habituado na escola

6. Foi difícil para o meu educando gerir a autonomia necessária em casa para a realização das tarefas. Sentiu falta dos colegas e do apoio da professora, o que se traduziu numa diminuição do interesse pelos exercícios propostos.

7. Ter de estar sem o grupo e aprender presencialmente.

8. Do prolongamento do semestre para o período de férias.

9. Não estar com os amigos, não gostou do horário em que era a aula síncrona (às 17h) fora do horário lectivo e já se encontrava muito cansada.

11. Do Estudo em Casa.

12. Ele não assimilou ter a casa como ambiente de estudo de forma contínua e intensiva.

13. Não ter o convívio presencial com os colegas e com a professora.

14. Falta de recreio e espaço para correr. Contacto presencial com amigos e professora.

15. Ausência da escola. Falta do quotidiano.

16. A reclamação mais recorrente foi não poder brincar com os amigos no recreio. :)

17. Falta de recreio e espaço para correr. Contacto presencial com amigos e professora.

18. Da maioria das aulas em telescola.

19. De realizar as tarefas com pouco apoio da professora titular, de ter apenas 30 minutos diários com os colegas e professora.

20. Não gostou de não conseguir perceber e ouvir a professora nas aulas síncronas.

3ºAno

1. Estar “presa” em casa ! Falta contacto presencial com colegas e Professora.

2. De ter pouco tempo com a professora. Com uma hora diária não conseguia esclarecer as dúvidas, sendo muitas vezes apenas explicado os sítios onde poderia rever com os pais a matéria.

3. Sentiu-se sempre desmotivado na realização das tarefas e não se sentiu apoiado pela professora.

4. De todo o método, sobretudo do número excessivo de trabalhos para fazer em casa

5. Desta situação toda mesmo.

6. Gostou muito.

7. De um modo geral gostou.

8. De não estar mais tempo com os colegas individualmente e com a professora a trabalhar em pequenos grupos...por ser mais tímido sentia sempre que havia colegas que "roubavam" o protagonismo da aula e ele muitas vezes não conseguia falar com a professora.

9. Pouco contacto com os colegas e professora.

10. Da total falta de acompanhamento por parte da professora; da quantidade de matéria a ser leccionada exclusivamente pelo EE, a fim de, por um lado, poder resolver as questões colocadas nas fichas do Estudo em Casa e, por outro, terminar os manuais escolares.

11. Excesso de trabalho.

12. Da confusão das aulas síncronas.

13. Estar longe dos amigos.

14. De estar longe da professora e dos colegas.

15. Algumas aulas da tele escola.

16. Da rotina pouco estimulante e das aulas síncronas.

4ºAno

1. Estar longe dos amigos e professora.

2. A telescola só dava conteúdos de 3°ano e em ritmo muito lento.

3. Monotonia e falta dos amigos e professora. Aulas repetitivas sem interesse.

4. Sentiu muita falta da professora e dos amigos. A falta de horas de "brincadeira" também foram muito sentidas.

5. Foi mais difícil aprender a distancia.

6. Falta Dos colegas e contacto direto com a professora. Falta de brincadeira. O formato de ficha acabou por causar uma saturação ao longo das semanas.

7. Em geral ficou satisfeito.

8. Da ausência de contacto com os seus colegas e professora. Saturação do trabalho em casa, e dos meios de trabalho (ao fim de algum tempo, a aplicação de fichas de trabalho tornou-se cada vez mais difícil).

9. Da falta dos colegas e do método de ensino pouco pessoal e atrativo para uma criança.

10. Da falta de interação com os colegas da turma.

11. De não poder usar a totalidade do tempo em casa, para brincar.

12. Da carga de trabalhos, sentiu que passava mais horas a trabalhar.

13. Estar em casa sem ter aulas presenciais com a professora e colegas.